

Aprestou-se a expedição: não eram, como acabamos de ver, os trabalhos de Villegagnon, que podiam longo tempo obstar-lhe. Houveram todavia combates porfiosos; Mem de Sá foi vencedor; a baía de Guanabara caiu nas mãos dos Portuguezes e o Rio de Janeiro foi fundado.

Não poderia ser nossa intenção provar aqui, de um modo rápido os diversos acontecimentos políticos, que succederam no Brasil durante a última metade do décimo sexto século: numerosas circunstâncias singulares nos restam a apresentar acêrca dêste belo país, para que antecipemos o que compete à história pròpriamente dita, e para que sigamos nas suas menores particularidades as relações, que por muitos escritores nos foram transmitidas. Aplicar-nos-emos por tanto a alguns sucessos principais, consultando sempre as origens primitivas, em que nossos predecessores recolheram seus documentos.

Falsa idéia conceberia da situação dos primeiros colonos do sobredito país, quem pretendesse compará-la com a posição dos plantadores, que em nossos dias se estabelecem nas províncias desertas de Goiás e Mato Grosso. No princípio tudo era peleja ou conquista: era de absoluta necessidade arrotear as florestas e rechassar os indígenas; nenhum caminho se havia praticado ao longo das costas; ignorava-se o fluxo dos rios; nenhum estabelecimento considerável oferecia auxílio ao colono, e os socorros, da metrópole enviados, gastavam a chegar tanto tempo como se empregaria hoje na viagem a Goa.

eram mais que choças, feitas pelos selvagens, cobertas de erva e leiva. Eis aqui o estado do forte a que Villegagnon, para agradar ao almirante sem o qual nada podia fazer, deu o nome de Colligni na França Antártica — Veja-se Marc. Lescabot, História da Nova França, p. 207. A descrição de Léry é idéntica a esta: veja-se a quinta edição. E é para sentir que Villegagnon, que era homem instruido, ao qual se deve uma notável relação em latim acêrca de Argel, não escrevesse a respeito das nações índias; desta época, são as melhores notícias que possuímos acêrca do antigo Brasil; as quais se devem a João de Lery, e também ao cosmógrafo Thevet, cujos manuscritos originaes na Biblioteca real se conservam.

Houel

De 1560 a 1562, fizeram os indígenas incríveis esforços para repelir o jugo dos estrangeiros, sem que o pudessem conseguir; porém também os últimos não triunfaram completamente. Em Itamaracá os Caetas faziam muitas vêzes tremer os colonos; já vimos os diversos estratagemas de que usavam para amedrontá-los. No Recôncavo, onde começava a erigir-se a capital, um famigerado capitão dos índios tinha sido devorado. No Rio de Janeiro, os Francêses continham ainda em respeito os fundadores da nova cidade; por tôda a parte era indispensável andar precatado; tinha pouco adiantamento a agricultura, e só à fôrça de incríveis trabalhos conseguiam os colonos arrotear as terras. Uma devastadora enfermidade proveniente da Europa, as bexigas, dizimou as povoações selvagens, e as nações índias começaram a retroceder para o interior, ou a procurar os vastos ermos das regiões da Amazônia.

Foi então que se estabeleceu uma espécie de metrópole semi-bárbara, que deveu tudo ao seu valor, e cujas façanhas não de fazer um dia a parte mais dramática da história destas regiões: falamos dos Paulistas, aos quais se devem quase todos os descobrimentos temerários, que no interior do Brasil se fizeram, e cujas prodigiosas viagens parecem relações fabulosas.

Se as nações indígenas se houvessem combinado, logo que começaram a recluir as invasões dos conquistadores, não teriam certamente sido suficientes os esforços de Portugal para sujeitá-las, porém cada capitania, como deixamos referido, constava de várias nações, que entre si diferiam nos costumes e no idioma. As que os Portugêses encontraram na vasta província de São Vicente, que era na extremidade do sul do Brasil, tinham o caracter menos indômto que os da costa oriental: os Carijós, os Patos e os Tapes foram em breve subjugados, graças sobretudo à intervenção dos jesuitas: não desdenharam os conquistadores unir-se com as sobreditas nações, e re-

A província da bexiga não é europeia mas africana. Ver Diálogos das grandezas do Brasil - 124 - 141.

uma explicação para certo casos de auto-
-afenda em que os membros de uma mem-
broravam companheiros seus - Explicação
ordem mágica: Preservação na vida eterna,
que morria. Desta forma, o ritual antofo-
era uma "incorporação" do morto à vida
na. É no caso da prática da antropofa-
inimigos? - 19-

6 Sentido quase urbanístico dos tu-
bas - 31-

A força mágica do feiticeiro leva
homem, a quem predetermina a morte, a
rer realmente. 39-

6 espírito de independência do paul-
a desobediência de Fernandes Vilela. 79

6 impulso do Brasil com a chegada
da Corte - 189-190th desenvolvimento
da indústria aliadas proleto-

Observação interessante a respeito do
estado de atraso em que se achava
brasileiro, com toda uma série de
limitações em seus vários âmbulos a
vida e seu abrupto desenvolvimento
com a chegada da Corte. Uma popu-
e a mais consciente de seus direitos
querza de sua liberdade começa
a crescer numericamente e qualitativa-
-171-192-

A abertura dos portos visava trazer
dade todo o impulso de ordem econô-
pelo comércio livre, de que o Brasil
necessitava para seu desenvolvi-

a medida que o brasileiro foi identi-
ficando neste comércio com outros países
as razões fundamentais de seu progresso, foi
se preparando para a independência política
de que se arizinhava. 192-3-

O Brasil se faz Reino em 1815-194
A Inglaterra e a indústria; a França - as
artes e a ciência, ~~em~~ face ~~do~~ Brasil-195
a inexperiência parlamentar brasileira -
208-9-
A antecipação do homem brasileiro
em honra em nossa esfera e educa-
cional no século passado - o posto pelo
mando e pela obediência a mando e ob-
ediência anulados- 232-3-

A identificação do caráter brasileiro com
o europeu - **ÍNDICE**

A posição colonial deste caráter,
durante nós - 234-

Os artífices brasileiros e seus escravos.
Seu desdém pelo trabalho mais material
devido à escravidão - 235-236-

Um edito contra uma realidade
culturológica - fracasso do edito - 256

O entêo de criação (anjos) 266-

O trabalho do escravo para seu senhor
no Rio - 275-

A primeira constituição brasileira
a inconstância e inexecução demostra-
tivo-constitucional do povo - 270-1-2-